

Fiocruz faz festa para a volta dos cientistas

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Será uma festa especial a solenidade de reintegração à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no dia 15, de dez cientistas afastados, em 1970, pelo AI-5, mas um deles não vai poder retomar o trabalho: o parasitologista Herman Lent, hoje professor da Universidade Católica Santa Úrsula, única instituição brasileira que o acolheu naquela época. Aos 75 anos, conhecido no mundo inteiro, Lent prefere ficar onde está, por gratidão e porque o peso da idade já não lhe permite vôos altos.

O mais velho desse grupo de cientistas, Tito Arcoverde Cavalcanti Albuquerque, de 81 anos, conta os dias, as horas e os minutos que o separam da casa onde formou várias gerações. Como todos os demais, ele foi afastado pelo então ministro Rocha Lagoa, quando dirigia a Divisão

de Fisiologia do então Instituto Oswaldo Cruz. Segundo Arcoverde, o ministro mantinha uma "especial antipatia" pelos cientistas que se recusavam a submeter as suas atividades às exigências políticas do regime.

No ano passado, Lent foi eleito membro do conselho técnico da Fiocruz, o que já considera suficiente. A Lei da Anistia o trouxe de volta, depois de muitos anos na Venezuela, onde lecionou na principal universidade do país, e nos Estados Unidos, onde foi a convite do Museu de História Natural para fazer uma monografia sobre a doença de Chagas, sua especialidade. Ele acha que agora, sob a direção do cientista Sérgio Arouca, a fundação "está no caminho certo". Mas admite que preferia ver a instituição voltada também para a pesquisa básica e não limitada à pesquisa experimental.